



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA**

KAROLINE CARVALHO BARRETO DA SILVA

**MAPEAMENTO NA SEÇÃO DE PERIÓDICOS DAS BIBLIOTECAS SETORIAIS
DO CAMPUS I DA UFPB**

**JOÃO PESSOA
2017**

KAROLINE CARVALHO BARRETO DA SILVA

**MAPEAMENTO NA SEÇÃO DE PERIÓDICOS DAS BIBLIOTECAS SETORIAIS
DO CAMPUS I DA UFPB**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva

**JOÃO PESSOA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586m Silva, Karoline Carvalho Barreto da.

Mapeamento na seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB / Karoline Carvalho Barreto da Silva. – João Pessoa, 2017.

49f.: il.

Orientador(a): Prof^a Msc. Fernanda Mirelle de Almeida Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Comunicação científica. 2. Periódicos científicos. 3. Biblioteca Universitária. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

KAROLINE CARVALHO BARRETO DA SILVA

**MAPEAMENTO NA SEÇÃO DE PERIÓDICOS DAS BIBLIOTECAS
SETORIAIS DO CAMPUS I DA UFPB**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em: 04 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Fernanda Mirelle de Almeida Silva

Profa. Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva – DCI/UFPB
Orientadora



Profa. Dra. Eliane Bezerra Paiva – DCI/UFPB
Membro da Banca Examinadora

Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

Profa. Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento – DCI/UFPB
Membro da Banca Examinadora

Dedico esta monografia aos meus pais,
padrinhos, irmãos e esposo que sempre
estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por minha existência, pelo saber, por todas as minhas vitórias profissionais e pessoais e pelas pessoas tão especiais que colocou em meu caminho, que não pensaram em dificuldades para me ajudar, me encorajar e inspirar na realização desta graduação. A estas pessoas meu carinho e meus sinceros agradecimentos.

Ao meu esposo, companheiro e amigo Tackiholy, pela paciência e compreensão dos momentos sozinhos enquanto eu estava em companhia dos livros e artigos, tentando conhecer mais sobre o mundo científico. Dedico minha gratidão e amor.

Aos meus pais Dilma e José Barreto e padrinhos Diva e Nilson pela grande dedicação e amor com que conduziram minha formação, educação e discernimento.

Aos meus irmãos Karine e Plácido pela força e incentivo para que eu chegassem até aqui com muita determinação. Especialmente quero agradecer à Karine por ter me emprestado seu notebook para melhor desenvolvimento desta monografia.

A minha orientadora Prof^a Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva, por sua imensa contribuição, empenho e dedicação, tornando possível a realização desta monografia. Obrigada, de coração, por acreditar em mim e aceitar essa orientação.

Aos professores da graduação pela competência, dedicação e pelo conhecimento compartilhado ao longo das disciplinas cursadas, em especial à Prof^a Dra. Eliane Paiva, pelas sugestões e esclarecimento para realização deste trabalho.

As amigas da graduação que trilharam esses 5 anos, partilhando de dificuldades, tristezas e alegrias, a amiga Gláucia, que desde o primeiro dia de universidade formou a dupla, até chegar Suelleide, eterna Su e formar o trio, a faculdade sem vocês não seria a mesma!, Luana, pelo auxílio nos trabalhos acadêmicos, principalmente na monografia, pelas dicas e informações importantes do cotidiano. Obrigada, pelo apoio, amizade e o eterno carinho.

Aos Bibliotecários que responderam ao questionário, tornando possível a realização dessa pesquisa.

À Banca Examinadora pela contribuição para o enriquecimento do presente trabalho.

“A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa [...] qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica”.

Meadows (1999, p. vii)

RESUMO

O presente trabalho traz como tema um mapeamento na seção de periódicos, que engloba desde a origem, função e comunicação dos periódicos científicos até o impacto das tecnologias. O objetivo geral da pesquisa visa investigar a existência da seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB. Os objetivos específicos são delineados da seguinte forma: a) mapear a conjuntura da seção dos periódicos; b) identificar a demanda dos usuários ao acervo impresso da seção de periódicos; c) verificar a organização da seção de periódicos para atender o usuário; d) descobrir o impacto das tecnologias de informação e comunicação no acervo impresso da seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB. O trabalho classifica-se em pesquisa bibliográfica com um estudo descritivo e exploratório de formato qualitativo e quantitativo, na coleta de dados foi utilizado o questionário, com a finalidade de conhecer o objeto de estudo para trazer uma melhoria contínua.

Palavras-Chave: Comunicação científica. Periódicos científicos. Biblioteca Universitária.

ABSTRACT

The present work has as its theme a mapping in the periodical section, which encompasses from the origin, function and communication of scientific journals to the impact of technologies. The general objective of the research is to investigate the existence of the periodical section of the sectoral libraries of Campus I of the UFPB. The specific objectives are outlined as follows: a) map the conjuncture of the section of the periodicals; b) identify the users' demand for the print collection of the periodical section; c) check the organization of the section of periodicals to serve the user; d) discover the impact of information and communication technologies on the printed collection of the periodical section of the sector libraries of Campus I of the UFPB. The work is classified in bibliographic research with a descriptive and exploratory study of qualitative and quantitative format, in the collection of data the questionnaire was used, with the purpose of knowing the object of study to bring about a continuous improvement.

Keywords: Scientific communication. Scientific journals. University Library.

LISTA DE SIGLAS

CCEN	Centro de Ciências Exatas da Natureza
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCJ/JP	Centro de Ciências Jurídicas - João Pessoa
CCJ/SR	Centro de Ciências Jurídicas - Santa Rita
CCM	Centro de Ciências Médicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCTA	Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CE	Centro de Educação
CI	Centro de Informática
CT	Centro de Tecnologia
CTDR	Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional
SISTEMOTECA	Sistema de Biblioteca
TICs	Tecnologias da Informação de Comunicação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenciações entre os canais formal e informal da comunicação ..	16
Quadro 2 - Descrição das bibliotecas dos centros do Campus I da UFPB	23
Quadro 3 - Assuntos do questionário e quantidade de questões	29
Quadro 4 - Análise da Seção de Periódicos	30
Quadro 5 - Estatística do uso da seção de periódicos	34
Quadro 6 - Análise das TICs	37
Quadro 7 - Análise da desativação da seção de periódicos	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Seção de Periódicos	31
Gráfico 2 -	Forma de aquisição do acervo da seção de periódicos	31
Gráfico 3 -	Atualização do acervo da seção de periódicos	32
Gráfico 4 -	Organização da seção de periódicos	33
Gráfico 5 -	Estatística do uso de periódicos	34
Gráfico 6 -	Frequência pela busca da seção de periódicos	35
Gráfico 7 -	Divulgação dos periódicos científicos das bibliotecas	36
Gráfico 8 -	Diminuição na procura dos periódicos impressos ocasionada pelas TICs	37
Gráfico 9 -	Seção de periódicos afetada pelas TICs	38
Gráfico 10 -	Consulta aos usuários sobre a retirada do acervo	40
Gráfico 11 -	Formalidade para retirada do acervo	40
Gráfico 12 -	Desativação da seção de periódicos ocasionada pelo impacto das TICs	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	14
2.2	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um passeio histórico	17
2.3	IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	21
3	SEÇÃO DE PERIÓDICOS: objeto de estudo	23
4	METODOLOGIA	26
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
4.2	CAMPO DA PESQUISA	27
4.3	SUJEITOS DA PESQUISA	27
4.4	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	28
4.5	COLETA DE DADOS	28
4.6	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	29
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
5.1	A SEÇÃO DE PERIÓDICOS	30
5.2	O USO DA SEÇÃO DE PERIÓDICOS	34
5.3	AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)	37
5.4	DESATIVAÇÃO DA SEÇÃO DE PERIÓDICOS IMPRESSOS	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	48

1 INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos são fontes de informações formais do canal de comunicação, insubstituíveis ao meio científico e acadêmico. Permitem rapidamente a disseminação da informação e do conhecimento sendo qualificados para conduzir novas pesquisas científicas, atuando como um meio de grande valor e relevância neste procedimento de comunicação e divulgação do conhecimento nas universidades. Percebe-se, no entanto, que, embora seja de suma importância a seção de periódicos científicos nas bibliotecas universitárias, há uma relevante deficiência literária sobre estudos de uso sobre essa área.

A escolha do tema para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso se justifica pelo fato que, durante as aulas da disciplina Laboratório Integrado de Práticas II, estabelecidas na grade curricular do curso de biblioteconomia como disciplina obrigatória, houve grande dificuldade em realizar as práticas pela falta da seção de periódicos em algumas bibliotecas setoriais, dificultando o aprendizado dos alunos matriculados.

Assim, surgem questionamentos que norteiam e dão relevância a pesquisa: **Qual o uso da seção de periódicos nas bibliotecas setoriais do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)? As bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB possuem uma seção de periódicos impressos em seu acervo? Há uma organização física da seção que promova o uso pelos usuários?**

Para responder as questões que dão norte a esta pesquisa, os objetivos se estruturam da seguinte forma: O objetivo geral visa **investigar a existência da Seção de Periódicos das Bibliotecas Setoriais do Campus I da UFPB**, analisando assim, cada biblioteca e o uso do seu acervo impresso. Especificamente, os objetivos buscam: a) Mapear a conjuntura da seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB; b) Identificar a demanda dos usuários ao acervo impresso da seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB; c) Verificar a organização da seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB para atender o usuário; d) Descobrir o impacto das tecnologias de informação e comunicação no acervo impresso da seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB.

Este trabalho classifica-se, metodologicamente, como pesquisa bibliográfica, que permite o levantamento de autores importantes ao tema para o embasamento da fundamentação teórica. Pela sua natureza, classifica-se em descritiva e exploratória na qual define os objetivos, caracterizando-se em abordagem qualitativa e quantitativa para uma melhor compreensão ao tema. É utilizado como instrumento de pesquisa, o questionário, que serve para o andamento desse trabalho.

Quanto à estrutura, este trabalho de pesquisa se desenvolve com vistas a retratar os conteúdos que, acredita-se, serem pertinentes ao tema abordado:

- a) Introdução, apresenta o tema, justificativa a escolha, a pergunta norteadora, os objetivos e a estrutura da monografia;
- b) A Fundamentação Teórica descreve sucintamente vários assuntos com aspectos semelhantes relativos ao estudo de uso; comunicação científica; periódicos científicos; impacto das tecnologias nos periódicos científicos e seção de periódicos que se trata do objeto de estudo desta pesquisa;
- c) Na Metodologia são explicadas as etapas que foram desenvolvidas neste trabalho, referentes à caracterização; sujeitos; instrumentos; coleta e procedimentos de análise dos dados desta pesquisa;
- d) Na Análise e Interpretação dos Dados apresentam os conceitos e o resultado da análise dos questionários respondidos pelos bibliotecários, sobre o uso da seção de periódicos;
- e) Por fim, as Considerações Finais referentes a esta pesquisa, conectando as informações obtidas com pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, ao longo do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica serão adotados conceitos de autores pertinentes à área para elucidar o estudo de uso, a comunicação científica, como também engloba a história, funções e problemas dos periódicos científicos impressos e o impacto da tecnologia sobre essas publicações, enfatizando a seção de periódicos como o objeto de estudo.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica pode ser compreendida como sendo a informação do resultado do conhecimento de uma pesquisa, reproduzida em linguagem profissional para um determinado público, conhecido como comunidade científica. Targino (1998) descreve sobre este tipo de comunicação entre cientistas:

É esta ideia de circulação contida na assertiva transcrita que se denomina comunicação. Esta permite a troca de informações, donde se conclui que enquanto a informação é um produto, uma substância, uma matéria, a comunicação é um ato, um mecanismo, é o processo de intermediação que permite o intercâmbio de ideias entre os indivíduos. A comunicação é um fenômeno natural e intrínseco ao homem, variando de acordo com as características dos grupos nos quais e entre os quais se efetiva. Como tal, o processo de comunicação pressupõe um estoque comum de elementos preexistentes – linguagem, expressões, códigos etc. -, essencial para facilitar o fluxo informacional. Isto significa que os cientistas não buscam bibliografias no sentido amplo do termo, mas literaturas “exclusivas” de seus interesses e informações pertinentes às suas demandas mais singulares.

É importante informar que a comunicação científica ocorre desde a antiguidade, no tempo dos filósofos, quando a comunicação era manuscrita em argilas e pele de animais. Com o decorrer do tempo, os suportes foram evoluindo e surgiu o papel e, com esse novo suporte, a comunicação passou a ser através de cartas, que servia para transmitir suas ideias, e de atas, onde registravam os acontecimentos informacionais das reuniões. Porém, esses veículos não estavam

satisfazendo as necessidades de informação, por causa do alcance mínimo de pessoas e também por serem considerados lentos no processo de divulgação (STUMPF, 1996).

A partir daí, com a criação da imprensa no século XVI, as publicações começam a tomar um novo rumo. Outros novos formatos para a comunicação começam a ser desenvolvidos e agora os cientistas faz uso das revistas científicas. Stumpf (1996) faz uma explanação sobre os formatos utilizados antes da revista científica:

o surgimento das revistas não significou que esses dois tipos de registros anteriormente mencionados, as cartas e as atas, deixassem de existir. Houve, isto sim, uma definição de papel entre os diversos canais de divulgação da ciência: a correspondência tomou apenas um caráter de comunicação pessoal entre os cientistas, e as atas, também conhecidas como memórias ou anais, passaram a se constituir em um documento de registro dos trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais.

Os estudos sobre a comunicação científica pelos autores como Meadows (1999), Muller (1996) e Targino (1998) relacionam os tipos de canais da comunicação científica, quando mencionam o surgimento da revista científica como sendo um canal de comunicação formal que serve de armazenamento dos resultados das pesquisas realizadas, possibilitando a preservação do conhecimento. Essa nova fonte de informação permite uma imensa e acelerada disseminação. O outro canal de comunicação mencionado e também utilizado por cientistas é o informal, se trata apenas da informação falada, ou seja, as informações não são armazenadas e alcança um público limitado. Portanto, é interessante ressaltar que a formalidade da informação registrada através da escrita e armazenada em revistas científicas torna-se importante e mais utilizada pelo motivo de abranger um público amplo e da disponibilidade por longo período de tempo. A esse respeito Muller (2000), também diz que os tipos de comunicação podem variar em:

- a) formato – relatórios, palestras, artigos de periódicos e outros;
- b) suporte – papel, meio eletrônico, CD ROM e outros;
- c) audiências – entre pares, estudantes e público em geral;
- d) função – informar, registrar autoria, localizar documentos, entre outros.

Há diversas categorias e suportes para compartilhar o conhecimento científico, que vão desde a comunicação pela fala, à escrita até a digital. O Quadro 1 traz mais detalhado as diferenciações entre os canais de comunicação formal e informal:

Quadro 1 – Diferenciações entre os canais formal e informal da comunicação

Canal Formal	Canal Informal
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
<i>Feedback</i> irrisório para o autor	<i>Feedback</i> significativo para o autor

Fonte: Targino (1998)

No canal formal, os pontos positivos estão nas vantagens de atingir um público amplo como já mencionado anteriormente, o armazenamento e recuperação da informação mais confiável, a quantidade de informação redundante moderada, monitoramento mais intenso na avaliação prévia. No entanto, apresenta como desvantagens a desatualização da informação e regresso para o autor. Porém no canal informal sua vantagem é de atualização, rapidez e redundância da informação com um custo reduzido, o feedback é um progresso para o autor. Consequentemente apresenta desvantagem no não armazenamento e recuperação da informação, levando em conta que uma informação não escrita leva ao esquecimento e a partir daí a ideia comunicada pode ser modificada quando transmitida.

Com isso, é correto afirmar que o canal de comunicação mais usado pela comunidade científica, ainda continua sendo os periódicos científicos, pois são um dos formatos de fontes de informações mais importantes para as pesquisas no todo.

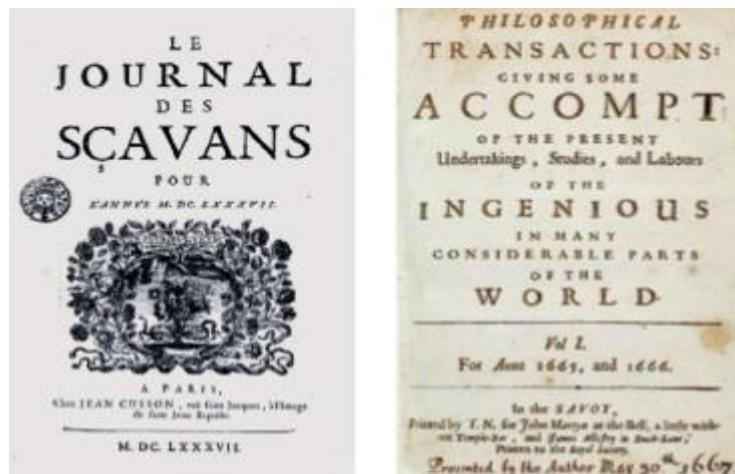
2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um passeio histórico

Conforme Meadows (1999) e Mueller (2000), os primeiros periódicos científicos impressos, foram criados na Europa a partir do século XVII, com o objetivo de registrar e compartilhar as experiências das pesquisas científicas, daquela época. Em janeiro de 1665, o francês Denis de Sallo, publicou em Paris o primeiro fascículo do *Le Journal des Sçavans*, que destacava temas de toda área do conhecimento, e

[...] destinava-se a realizar inúmeras coisas diferentes: catalogar e resumir os livros mais importantes publicados na Europa, publicar necrológios de personalidades eminentes, descrever os progressos científicos e técnicos, registrar as principais decisões jurídicas e em geral cobrir todos os tópicos de interesse dos homens letrados [...]. (MEADOWS, 1999, p. 6).

Em março do mesmo ano, Henry Oldenburg, primeiro secretário da Royal Society de Londres, publicou o *Philosophical Transactions*. A finalidade da revista seria de disseminar as investigações autênticas feitas por membros das academias científicas para contribuição do conhecimento humano. Com isso, tornou uma revista acadêmica (STUMPF, 1996).

Figura 1 – Capas dos periódicos científicos *Le Journal des Sçavans* e *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*



Fonte: Barata (2015, p. 12 apud SANTANA, 2015, p. 19)

A influência dos bons resultados desses dois periódicos foi de extrema importância para as futuras publicações, como o aparecimento dos periódicos especializados em diversas áreas do conhecimento: física, química, biologia, agricultura e medicina (STUMPF, 1996). E, a introdução dos “periódicos de resumo, que publicam artigos em versão condensada, facilitando ainda mais seu uso pelos leitores” (SOUZA; ALBUQUERQUE, 2005, p. 6). Meadows (1999, p. 8) informa que “[...] o *Philosophical Magazine*, fundado em fins do século XVIII, é hoje um dos periódicos de pesquisa importantes no campo da física”.

No Brasil, os periódicos científicos apareceram no século XIX. Os primeiros apontamentos a surgir foram da *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, publicada em 1862, e da *Gazeta Médica da Bahia*, em 1866. Entretanto, antes destes dois periódicos há indícios de periódicos que espalhavam informações científicas, tais como: *Miscelânea Scientifica*, em 1835, *Nictheroy*, em 1836, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, em 1839, essa revista ainda é publicada, e *Minerva Brasiliense*, em 1843. Porém, os periódicos científicos despertam para suas publicações, apenas no século XX. Além da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, já mencionado, os *Arquivos do Museu Nacional*, de 1876, e *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, de 1909, são os periódicos científicos brasileiros longevos e ainda publicados, ou seja, em uso (LEMOS, 2003 apud SANTANA, 2015).

Nos periódicos científicos são publicados os artigos originais e resumos com riquíssimas informações obtidas nas pesquisas concluídas com êxito, servindo como fonte de estudo nas determinadas consultas e para o conhecimento dos leitores, estudantes e profissionais da área que o periódico científico pertence.

Segundo Souza (1992, p. 19):

Periódicos são publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

Já para Rodrigues e Fachin (2010, p. 34):

O periódico científico é o veículo disseminador da produção científica em determinada área do conhecimento e são essas áreas que se organizam e se estruturam para criar, manter, disseminar e preservar suas informações. É no periódico científico que o conhecimento pode ser disseminado de forma mais atualizada e confiável em função da periodicidade e dos rigorosos processos de revisão pelos pares.

De acordo com Souza (1992) à periodicidade dos artigos científicos podem ser: diariamente, semanalmente, mensalmente ou anualmente. Sempre havendo um período para a publicação e divulgação das novas pesquisas realizadas.

Desde então os periódicos científicos foram evoluindo com o transcorrer dos anos e suas funções também não ficaram para trás. Atualmente, algumas das funções estabelecidas para os periódicos científicos são as mesmas que foram determinadas pela Royal Society, dentre outras funções atribuídas e destacadas por Meadows (1999) e Mueller (2000):

- a) **Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados:** essa era uma das funções originais do periódico, permanecendo praticamente inalterada até hoje;
- b) **Canal de comunicação e de divulgação mais ampla da ciência:** por meio de serviços de indexação, catalogação e de referências em bibliotecas;
- c) **Preservação do conhecimento registrado:** os periódicos adequam-se como repositório dos resultados das ideias, observações sobre os fenômenos da natureza, e os resultados das pesquisas dos cientistas. A preservação e organização dos periódicos asseguram a probabilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo e tem sido um dos comprometimentos mais importantes dos bibliotecários;
- d) **Estabelecimento da propriedade intelectual:** ou a prioridade da descoberta científica, ao conceder o mérito das ideias e resultados publicados dos autores;
- e) **Manutenção do padrão da qualidade na ciência:** a publicação em periódicos que dispõem de avaliadores respeitados, ou seja, dos pares para conceder a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos avaliadores corresponde à aprovação da comunidade científica, sem ela um pesquisador não alcança o reconhecimento de seu trabalho nem o objetivo de publicar seu artigo em periódicos reconhecido;

- f) **Função social:** com base de que o periódico científico é uma entidade social que confere crédito e reconhecimento a autores, as instituições, a editores e a avaliadores. Essa função também exerce uma respeitável função na definição de novas áreas do conhecimento;
- g) **Função educacional:** pode ser vista sob dois ângulos distintos: o de capacitação e educação continuada de profissionais e pesquisadores e o de ensinamento das técnicas de publicação científica aos jovens pesquisadores.

É importante mencionar alguns problemas inerentes aos periódicos científicos impressos que existem desde a antiguidade até os dias atuais. Mueller (2000, p. 76) deixa claro quando diz que os problemas “vêm se agravando à medida que se desenvolve a tecnologia e se modifica a expectativa sobre os meios de comunicação científica”. Ainda na mesma linha de pensamento sobre os problemas principais dos periódicos científicos impressos, Mueller (1994, p. 82) destaca:

- a) demora na publicação dos manuscritos propostos para publicação;
- b) pouca eficiência e confiabilidade do sistema de avaliação de artigos;
- c) aumento constante no número de títulos correntes, com o lançamento frequente de títulos novos;
- d) dificuldade de identificação e acesso a artigos de interesse por causa do número de artigos publicados;
- e) rigidez do artigo em formato impresso, quando a existência dos formatos eletrônicos;
- f) custos muito elevados de aquisição e manutenção de coleções relevantes para pesquisas.

Com o elevado custo das coleções de periódicos, os problemas intensificaram ainda mais afetando as bibliotecas, por não ter condições de efetuar compras de títulos novos e levando a suspensão das assinaturas existentes, afetando também os leitores, pois o acervo das bibliotecas estava ficando cada vez mais desatualizado, dificultando o momento da leitura, e principalmente, os pesquisadores do mundo todo, por causa da interceptação da aquisição dos títulos (MUELLER, 1994).

No Brasil, o problema crônico causado pelo custo dos periódicos foi agravado no início da década de 90 por decisões políticas e circunstâncias econômicas do País, cujas consequências foram limitadas em toda a década. [...] algumas bibliotecas tiveram que fazer escolhas, preservando certas áreas e prejudicando as demais, enquanto outras bibliotecas cortaram despesas com coleções de livros e materiais de tipos diversos para manter as assinaturas de periódicos [...]. (MUELLER, 2000, p. 80).

As separatas, os preprints e as microformas não substituíram, mas complementaram o periódico científico. E, a tecnologia de comunicação eletrônica está em desenvolvimento acelerado trazendo novas soluções (MUELLER, 1994).

[...] Nas últimas décadas, cada vez mais os pesquisadores participam do processamento de informações por computador, ao ponto de o armazenamento e a comunicação de informações científicas por meios eletrônicos ser hoje coisa corriqueira. Em geral se supõe que os fatos atuais prenunciam uma transferência em grande escala da comunicação científica dos meios impressos para os meios eletrônicos [...]. (MEADOWS, 1999, p. 32).

Com a introdução das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) ocorridas no século XX, alguns dos problemas minimizaram em consequência os custos diminuíram. Com isso, os leitores, estudantes, pesquisadores e principalmente as bibliotecas começaram a sentir o impacto dessas tecnologias sobre os periódicos científicos.

2.3 IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A tecnologia da informação e comunicação surgiu em meados da década de 1940 com o aparecimento dos primeiros computadores, depois de 20 anos, começou utilizá-los no processamento de informações das referências bibliográficas. Em 1990 os periódicos científicos foram introduzidos em meio eletrônico, facilitando o acesso à informação através de suportes diferenciados do tradicional (papel), onde soluciona alguns dos problemas para os publicadores e leitores. Mas, gera impacto nos periódicos científicos impressos das bibliotecas brasileiras (MEADOWS, 1999).

Em conformidade com Mueller (2000, p. 81),

Nessa busca por alternativas inovadoras e mais satisfatórias, o meio eletrônico foi vislumbrado como a esperança da solução há muito buscada, já que oferece mais rapidez na comunicação e flexibilidade de acesso, tem largo alcance e baixo custo relativo, disponibilidade imediata, é capaz de diminuir a necessidade de manutenção de coleções, barateando os custos.

Os periódicos eletrônicos que surgiram nos anos 90 tinham como vantagens em relação aos periódicos impressos, a capacidade de armazenamento e buscas das informações (MEADOWS, 1999). As novas ferramentas criadas tinham suas características diferenciadas. O online, o acesso se dava apenas através da web dispondo do benefício de interagir com os escritores, e o disquete e CD-ROM, permitia a leitura offline, ou seja, não precisava do acesso a internet (MUELLER, 1994).

Um dos impactos sofridos nos periódicos científicos impressos foi à redução nas compras das coleções que as bibliotecas tiveram de fazer para diminuir seus custos, e também por causa do ingresso das TICs que incitou este encandeamento.

Levando em consideração que os novos equipamentos beneficiam os usuários, as bibliotecas começam a sentir diferença tanto na aquisição dos periódicos científicos, quanto na frequência de usuários na seção de periódicos e no uso das coleções destes periódicos presentes nas bibliotecas brasileiras, principalmente universitárias.

3 SEÇÃO DE PERIÓDICOS: objeto de estudo

Vista como a coleção mais evoluída e incluída em uma biblioteca, a seção de periódicos dispõe para os usuários as informações exclusivas. Geralmente inclui informativos, jornais, revistas em geral e revistas científicas nacionais e internacionais.

A seção de periódicos das bibliotecas dos Centros (CCSA, CCHLA, CCEN, CCM, CCS, CCJ-JP, CCJ-SR, CT, CTDR, CI, CB, CCTA, CEAR, CE), mais conhecidas como Bibliotecas Setoriais estão localizadas no Campus I da UFPB. E, são integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFPB (SISTEMOTECA),

[...] é um conjunto de Bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, tendo por objetivo a unidade e harmonia das atividades educacionais, científicas tecnológicas e culturais da UFPB, voltadas para a coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, para o apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão (CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFPB, 2009).

As bibliotecas setoriais de alguns centros mencionados acima disponibilizam um acervo direcionado aos cursos pertencentes a seu centro, englobando diversos assuntos que atendem as necessidades de informação dos discentes de cada área do conhecimento. O Quadro 2 apresenta as bibliotecas setoriais e os cursos que atendem.

Quadro 2 – Descrição das bibliotecas dos centros do Campus I da UFPB

Bibliotecas Setoriais	Bibliotecários	Cursos
Biblioteca do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas)	3	Biblioteconomia, Arquivologia, Administração, Gestão Pública, Relações Internacionais, Economia, Ciências Contábeis e Atuariais
Biblioteca do CCHLA (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes)	2	Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras Clássicas e Vernáculas, Letras Estrangeiras Modernas, Mídias Digitais, Psicologia, Mediações Interculturais e Serviço Social
Biblioteca do CCEN (Centro de Ciências Exatas e da Natureza)	2	Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Estatística e Geografia
Biblioteca do CCM (Centro de Ciências Médicas)	-	Medicina
Biblioteca do CCS	3	Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia,

(Centro Ciências da Saúde)		Fonoaudiologia, Educação Física, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional e Biomedicina
Biblioteca do HU (Hospital Universitário)	1	
Biblioteca do CCJ-JP (Centro de Ciências Jurídicas de João Pessoa)	1	Direito
Biblioteca do CCJ-SR (Centro de Ciências Jurídicas de Santa Rita)	1	Direito
Biblioteca do CT (Centro de Tecnologia)	2	Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Civil, Mecânica, Engenharia Química, de Alimentos, Materiais e Produção
Biblioteca do CTDR (Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional)	1	Gastronomia, Tecnologia de Alimentos e Tecnologia Sucroalcooleira
Biblioteca do CI (Centro de Informática)	1	Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Matemática Computacional
Biblioteca do CCTA (Centro de Comunicação, Turismo e Artes)	2	Artes Visuais, Cinema, Dança, Hotelaria, Jornalismo, Música, Música Popular, Radialismo, Regência de Bandas e Fanfarras, Relações Públicas, Teatro e Turismo
Biblioteca do CE (Centro de Educação)	1	Pedagogia, Psicopedagogia, Ciências da Religiões, Ciências Naturais e Pedagogia do Campo

Fonte: Autor da pesquisa (2017)

Estas são as bibliotecas setoriais que fazem parte do Campus I da UFPB, as que foram pesquisadas sobre a existência da sua seção de periódicos durante a realização deste trabalho.

Em conformidade com o Regulamento do SISTEMOTECA da UFPB que foi aprovado pelo Conselho Universitário em consonância com a Resolução 31/2009, é preciso uma reformulação deste Regulamento em caráter de urgência para atender as novas demandas dos periódicos científicos, tornando congruente o serviço para os usuários na seção de periódicos como:

- register os fascículos e volumes dos periódicos recebidos pela Biblioteca Central, por compra, doação ou permuta, e elaborar normas para esses registros pelas demais bibliotecas do SISTEMOTECA, fiscalizando a sua aplicação;
- indicar à Seção de Seleção os periódicos cujas assinaturas se fazem necessárias, ou dos títulos cujas assinaturas devem ser suspensas;

- c) fazer listas de falhas de coleções e encaminhá-las às Seções de Seleção e Intercâmbio;
- d) organizar e manter o catálogo coletivo de periódicos do Estado da Paraíba;
- e) indicar o material a ser encadernado;
- f) Indexar o material bibliográfico constante em sua coleção;
- g) orientar o usuário no uso das bases de dados do portal de periódicos capes da própria coleção;
- h) encaminhar a chefe de Divisão de Serviços aos Usuários propostas e projetos que visem à melhoria da estrutura da Seção e dos Serviços;
- i) organizar e manter atualizadas bases de dados e fichários de sua coleção;
- j) atualizar dados para o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN);
- k) realizar estatística de uso da coleção e serviços da Seção;
- l) elaborar políticas de gestão para o desenvolvimento da Seção de Periódicos;
- m) executar outras atividades pertinentes a periódicos.

A seção de periódicos, também permite que os usuários façam suas pesquisas para confirmar a existência ou não do título buscado, através de um arquivo de fichas, conhecido como fichário kardex.

O fichário kardex foi criado no intuito de facilitar a busca, a partir da necessidade e da preferência do usuário em manusear o arquivo, conseguindo rapidamente recuperar a informação desejada ou conscientizar que na seção de periódicos não há revista, jornal, almanaque, entre outros, com o título ou assunto procurado (CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFRJ, 2013).

Visto que, na seção de periódicos todas as bibliotecas mencionadas anteriormente possuem um mesmo sistema para a organização, catalogação, indexação, disseminação e recuperação da informação dos periódicos. Então, acredita-se que seja mais fácil a verificação do uso desta seção, consultando os bibliotecários para saber a procura dessas coleções, que traz grandes resultados de pesquisas satisfatórias para ciência e conteúdos riquíssimos para literatura científica.

4 METODOLOGIA

Nas seções seguintes serão apontados os processos metodológicos utilizados para o alcance e a resposta aos objetivos indicados neste trabalho monográfico.

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 83) “as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo [] traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Diante disto, foram especificados: a caracterização da pesquisa, o campo da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, instrumentos e procedimentos aplicados para coleta e análise de dados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se, em relação aos processos metodológicos, como sendo uma pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2003; RAMPAZZO, 2015). “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa” (RAMPAZZO, 2015, p. 52). Toda pesquisa de qualquer área do conhecimento requer uma pesquisa bibliográfica, para o desenvolvimento da fundamentação teórica e no auxílio à pesquisa (RAMPAZZO, 2015).

Quanto aos objetivos, essa pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza descritiva e exploratória (LAKATOS; MARCONI, 2003; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006; RAMPAZZO, 2015). “A pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analisa” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 102).

A pesquisa exploratória busca investigar um tema de pesquisa pouco estudado ou que ainda não foi analisado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). Severino (2007, p. 123) informa que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar

informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

A pesquisa classifica-se quanto o formato de abordagem como qualitativa e quantitativa (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2006; SEVERINO, 2007; RAMPAZZO, 2015). A abordagem qualitativa “busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados” (RAMPAZZO, 2015, p. 58).

A quantitativa “usa coleta de dados para testar hipóteses com base na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões de comportamento” (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 5).

4.2 CAMPO DA PESQUISA

O campo da pesquisa integra as bibliotecas dos centros pertencentes ao Campus I da UFPB. Com a reestruturação da UFPB surgiram novos centros como o CCM, CCJ-SR, CI, CTDR, CEAR e CBiotec, esse surgimento ocasionou a falta da biblioteca setorial em alguns destes centros, como também a separação do CCS, afetando diretamente a quantidade e a reorganização das bibliotecas setoriais no Campus I.

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa são os bibliotecários das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB, que integram a amostragem da pesquisa, cujo enfoque é à verificação do uso da seção de periódicos, sendo que apenas uma resposta de cada biblioteca setorial foi necessária.

4.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado o questionário estruturado contendo quatorze perguntas (apêndice), sendo estas perguntas divididas em assuntos a respeito da seção de periódicos, o uso da seção de periódicos e as TICs. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 325), “um questionário consiste em um conjunto de questões com relação a uma ou mais variáveis a serem medidas”.

O motivo da escolha deste instrumento é a agilidade e precisão no envio e nas respostas, maior quantidade de horas dos sujeitos da pesquisa responder e a disponibilidade de tempo.

4.5 COLETA DE DADOS

Para fidedignidade da coleta de dados e validade dos dados recolhidos foi aplicado antes um pré-teste no dia quinze de setembro de dois mil e dezessete, com dez bibliotecários qualificados e experientes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com intuito também de averiguar a qualidade do instrumento de pesquisa. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 203), “o pré-teste [] deve ser aplicado em populações com características semelhantes, mas nunca naquela que será alvo de estudo”. Por isso, foram escolhidas as bibliotecas setoriais da UEPB. O pré-teste foi aplicado durante um treinamento interno. A escolha dessa instituição para aplicação do pré-teste deve-se pela acessibilidade provocada pelo encontro e também por apresentar contextos semelhantes.

A coleta de dados envolveu um total de quatorze questionários, que foi aplicado um em cada biblioteca setorial do Campus I da UFPB, através do correio eletrônico em dois de outubro de dois mil e dezessete. Por não obter as respostas no prazo estipulado, houve um contato telefônico para cada biblioteca informando sobre o questionário e solicitando as respostas. Treze foram respondidos para proceder no andamento dessa pesquisa monográfica.

4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Após a aplicação dos questionários, foram adotadas para os procedimentos de análise dos dados coletados, as classes temáticas com a discussão dos conceitos já estabelecidos. Utilizando-se os critérios de percentuais gráficos e os quadros para apuração e apresentação dos resultados da coleta dos dados. E também utilizou para analise a divisão do questionário nos assuntos trazidos dos objetivos específicos. Conforme o quadro 3.

Quadro 3 – Assuntos do questionário e quantidade de questões

Assunto	Questões
SEÇÃO DE PERIÓDICOS	1 a 4
USO DA SEÇÃO DE PERIÓDICOS	1 a 3
TICs	1 e 2
SOBRE “JÁ EXISTIU”	1 a 3
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E/OU SUGESTÕES	Aberta

Fonte: Autor da pesquisa, 2017.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta análise são apresentados os resultados dos treze questionários respondidos pelas bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB. Como o questionário foi estruturado por seções que estão abordadas nos objetivos específicos (seção de periódicos, o uso da seção de periódicos e o impacto das TICs), então, a análise foi realizada dessa forma, onde cada seção apresenta os resultados coletados com a pesquisa.

5.1 A SEÇÃO DE PERIÓDICOS

Nesta primeira parte do questionário envolveu perguntas sobre a seção de periódicos, onde no quadro 4 mostra os resultados em porcentagem das treze respostas concedidas pelas bibliotecas setoriais.

Quadro 4 – Análise da Seção de Periódicos

		Não existe	
Seção de Periódicos	Sim	Nunca existiu	Já existiu
	23,1%	53,8%	23,1%
Forma de Aquisição	Doação		Não existe
	23,1%		76,9%
Atualização	Não	Não existe	
	23,1%		76,9%
Organização	Sim	Não existe	
	23,1%		76,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A questão 1, buscou identificar se existe uma seção de periódicos nas bibliotecas. Os resultados mostram que 53,8% nunca existiu seção de periódicos com acervo impresso, 23,1% já existiu seção de periódicos com o acervo impresso, e 23,1% existe seção de periódicos com o acervo impresso. Assim, como mostra no gráfico 1.

Gráfico 1 – Seção de Periódicos



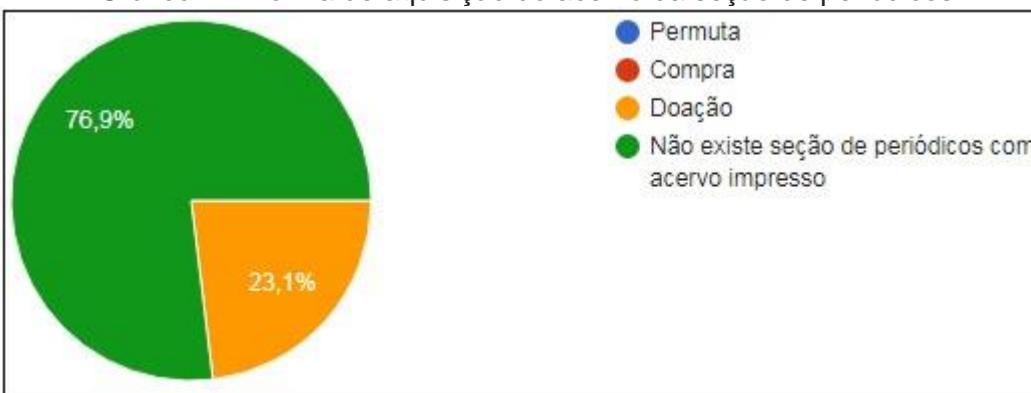
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Os resultados revelam que em grande parte das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB, nunca existiu uma seção de periódicos e que atualmente não há uma seção de periódicos com o acervo impresso em 76,9% das bibliotecas. Consequentemente a seção de periódicos está sendo cessada nas bibliotecas setoriais. Mesmo com a informação repassada por B01. “*Temos algumas estantes reservadas para periódicos, mas não é uma seção*”.

Visto que na maioria das bibliotecas não existe uma seção de periódicos, então a análise dos resultados adiante será em cima das bibliotecas que responderam existir uma seção de periódicos.

Na questão 2, procurou identificar a forma de aquisição do acervo da seção de periódicos, onde os resultados revelam que 23,1% adquiriu o acervo por doação. Como apresenta no gráfico 2.

Gráfico 2 – Forma de aquisição do acervo da seção de periódicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

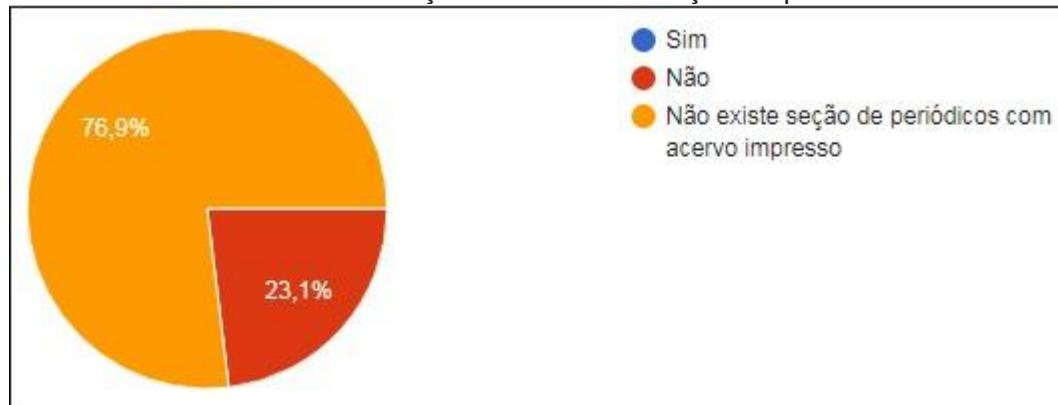
O acervo impresso da seção de periódicos das bibliotecas setoriais é mantido através de doações e no espaço que foi aberto no questionário para as bibliotecas deixarem informações complementares e/ou sugestões:

B03. “a aquisição se dar por doação (a biblioteca não é unidade gestora, não tem recursos ou orçamento próprio), sobretudo, por terceiros o que inviabiliza aparentemente a atualização corrente dos títulos do acervo”.

Meadows (1999), já havia informado década atrás, sobre os cortes financeiros nas universidades e os preços das revistas que aumentaram, afetando as bibliotecas e problematizando as assinaturas para compra de periódicos científicos.

A questão 3, buscou verificar a atualização do acervo da seção de periódicos. O resultado aponta que 23,1% o acervo não encontra-se atualizado. Como identificado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Atualização do acervo da seção de periódicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As poucas seções de periódicos que existem nas bibliotecas setoriais, os periódicos científicos não estão atualizados. Visto que as bibliotecas não possuem recursos próprios para manter a melhoria do acervo com sua renovação. Muller (1994) dá destaque sobre essa questão da atualização quando fala dos problemas dos periódicos científicos, ocasionados pela demora na publicação, na pouca eficiência e confiabilidade dos Pares, dificuldade de identificar os artigos pela grande quantidade já publicados e os custos elevados para aquisição e manutenção das coleções, como já mencionado anteriormente. “O custo de atualização de coleções está cada vez mais alto. Além do aumento no número de títulos a serem assinados,

o preço de cada assinatura tem subido ao longo dos anos" (MULLER, 2000, p. 79). E, com a inserção do Portal de Periódicos da Capes reflete na "não atualização" do acervo da seção de periódicos.

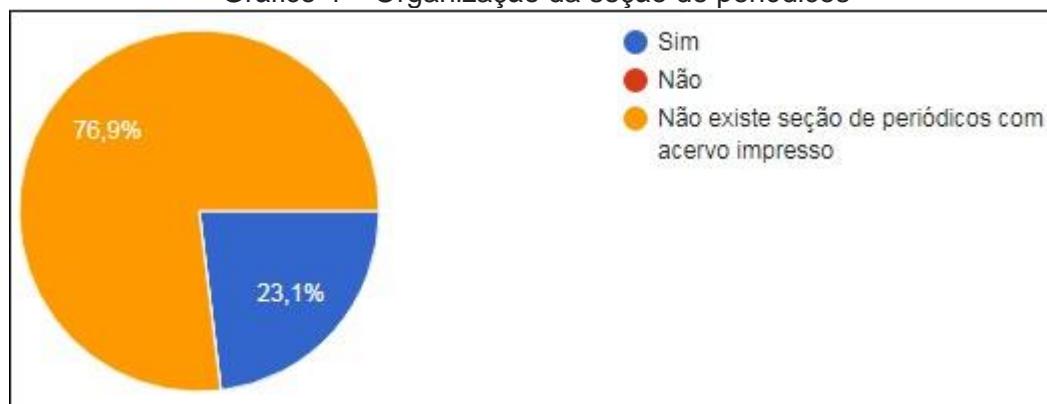
B01. *"Encontra-se desatualizado porque algumas assinaturas não foram renovadas".*

B13. *"[...] como seu acervo impresso é exclusivamente adquirido por doação sua atualização corrente é dificultada [...]."*

B03. *"Existem títulos atualizados na seção de Periódicos impressos desta biblioteca, porém este acervo não pode ser considerado atualizado, vista a aquisição do mesmo se dar por doação".*

A questão 4, procurou identificar se a seção de periódicos encontra-se organizada para uso e/ou acesso. Os dados mostram que 23,1% a seção de periódicos está organizada para uso e/ou acesso. Como relata no gráfico 4.

Gráfico 4 – Organização da seção de periódicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Já que, as funções dos periódicos científicos são de comunicar formalmente o conhecimento para a comunidade científica, sendo um canal de comunicação e de divulgação mais ampla da ciência, que mantém o padrão da qualidade na ciência, principalmente social e educacional (MEADOWS, 1999; MULLER, 2000). E por ser um meio de informação importantíssimo para os usuários. Dessa forma é de grande eficácia as bibliotecas manterem a seção de periódicos organizada para seu uso e/ou acesso.

5.2 O USO DA SEÇÃO DE PERIÓDICOS

Nesta segunda parte do questionário envolveu perguntas sobre o uso da seção de periódicos, onde o quadro 5 apresenta uma visão geral dos resultados em porcentagem coletados dos questionários aplicados nas bibliotecas setoriais.

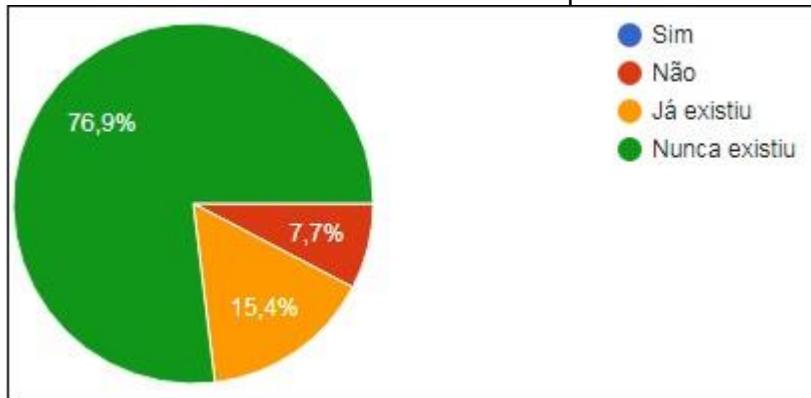
Quadro 5 – Estatística do uso da seção de periódicos

Estatística	Nunca existiu	Já existiu	Não	
	76,9%	15,4%	7,7%	
Frequência	Nunca existiu	Já existiu	Não	Sim
	30,8%	30,8%	30,8%	7,7%
Divulgação	Nunca existiu	Não	Sim	Já existiu
	61,5%	15,4%	15,4%	7,7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A questão 1 desta seção, procurou saber se há uma estatística de uso dos periódicos científicos pelos usuários. Os dados revelam que 76,9% responderam que nunca existiu uma estatística de uso dos periódicos, 15,4% responderam que já existiu e 7,7% respondeu que não há uma estatística de uso de periódicos pelos usuários. Conforme demonstra o gráfico 5.

Gráfico 5 – Estatística do uso de periódicos



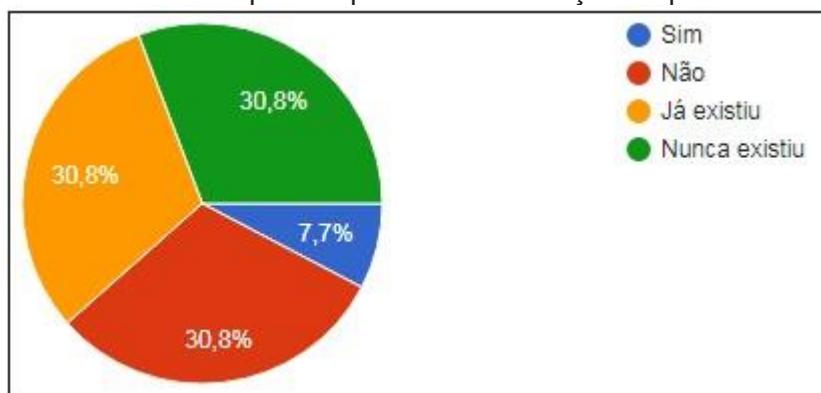
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com base nos números de maior porcentagem de bibliotecas nunca ter existido a seção de periódicos, torna-se visível também que mais da metade das bibliotecas setoriais nunca calcularam, nem mesmo com precisão, a usabilidade dos periódicos científicos, mas olhando para o gráfico 5, percebe-se que já existiu em algumas das bibliotecas o levantamento de dados para identificar a demanda de

utilização dos periódicos científicos pelos usuários e que atualmente não há mais uso desta ferramenta.

A questão 2, procurou analisar a frequência pela busca da seção de periódicos. Os resultados foram: 30,8% responderam que já existiu uma frequência na busca da seção de periódicos, 30,8% responderam que nunca existiu uma frequência na busca da seção de periódicos, 30,8% responderam não haver uma frequência pela busca da seção de periódicos e 7,7% respondeu que há sim uma frequência pela busca da seção de periódicos. Como mostra no gráfico 6.

Gráfico 6 – Frequência pela busca da seção de periódicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Analizando os dados constatou-se que das treze respostas obtidas, 92,4% responderam que atualmente não há uma frequência pela busca da seção de periódicos. Esclarece melhor essa questão com a informação da B01.

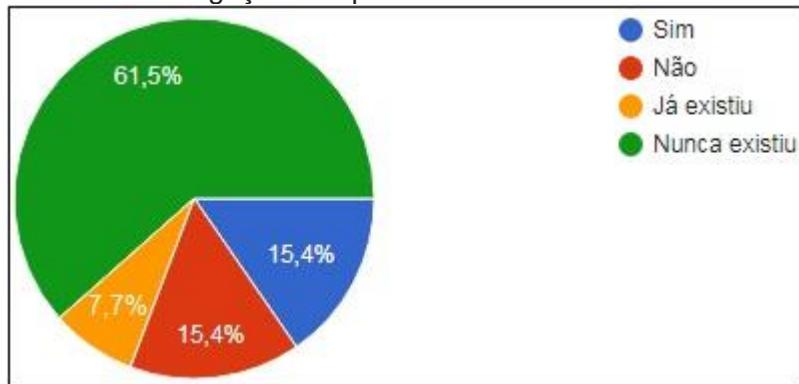
“Os livros constam das bibliografias das disciplinas do curso de Direito, e os periódicos bem menos. A isto deve-se o pouco uso de periódicos”.

O pouco uso também reflete na preferência de cada professor. É compreensível que mesmo não havendo uma frequência, às vezes há uma procura por periódicos científicos impressos. Com os dados apresentados cria-se um questionamento: qual o motivo da diminuição dessa frequência?. Meadows (1999), responde dizendo: quando a finalidade do usuário é a leitura, o mesmo faz uma impressão do artigo na versão eletrônica. Com isso, não precisará deslocar-se até a biblioteca para consultar a versão impressa. Isto acontece pelo fato dos usuários saber que não há seção de periódicos, nem tão pouco periódicos científicos

atualizados. Mas, as bibliotecas disponibilizando a seção com artigos atuais a frequência aumentará, pois os usuários vão sabendo que encontrará os artigos que correspondem suas necessidades informacionais.

A questão 3, buscou verificar se há uma divulgação dos periódicos científicos da seção de periódicos da biblioteca para seu uso. Os resultados mostram que 61,5% nunca existiu uma divulgação dos periódicos científicos, 15,4% não há uma divulgação dos periódicos da biblioteca, 15,4% afirmaram que há uma divulgação dos periódicos da biblioteca para incentivar seu uso e 7,7% disseram que já existiu uma divulgação dos periódicos científicos da seção de periódicos da biblioteca para seu uso. Como corresponde o gráfico 7.

Gráfico 7 – Divulgação dos periódicos científicos das bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A divulgação dos periódicos científicos é importante para o acesso da seção de periódicos das bibliotecas. Além de informar sobre quais periódicos têm na biblioteca e os assuntos empregados, é uma maneira de atrair os usuários para usufruir do acervo impresso, pertencente a seu espaço físico. Mesmo os números terem revelado o alto nível de nunca e atualmente não existir uma divulgação dos periódicos científicos, esse resultado estar relacionado com a demanda das bibliotecas nunca ter existido uma seção de periódicos, juntamente com as que já existiram. Uma informação importante que foi concedida pela B13.

[...] Não há nenhum pretensão em desativar a seção, mas futuramente estabelecer mecanismos de melhor divulgação para viabilizar o aumento do uso da mesma. Então é viável uma divulgação corriqueira dos periódicos científicos atualizados para atrair os usuários a frequentarem o espaço da

seção de periódicos. Como já foi empregado na questão anterior.

5.3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

Nesta terceira parte do questionário envolveu perguntas sobre as TICs, onde o quadro 6 mostra um esboço das porcentagens dos resultados coletados nas treze bibliotecas setoriais.

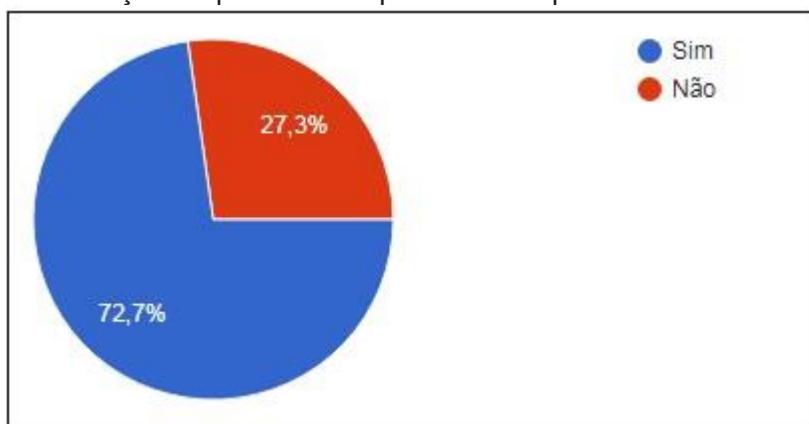
Quadro 6 – Análise das TICs

Questões	Sim	Não
Diminuição na procura	72,7%	27,3%
Seção de Periódicos Afetada	57,1%	42,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A questão 1, buscou analisar se houve uma diminuição na procura dos periódicos científicos impressos ocasionada pelas TICs. Os dados revelam que 72,7% afirmaram haver sim uma diminuição na procura dos periódicos por causa das TICs e 27,3% afirmaram que as TICs não provocaram nenhuma diminuição na procura dos periódicos científicos impressos da biblioteca. Conforme apresenta o gráfico 8.

Gráfico 8 – Diminuição na procura dos periódicos impressos ocasionada pelas TICs



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

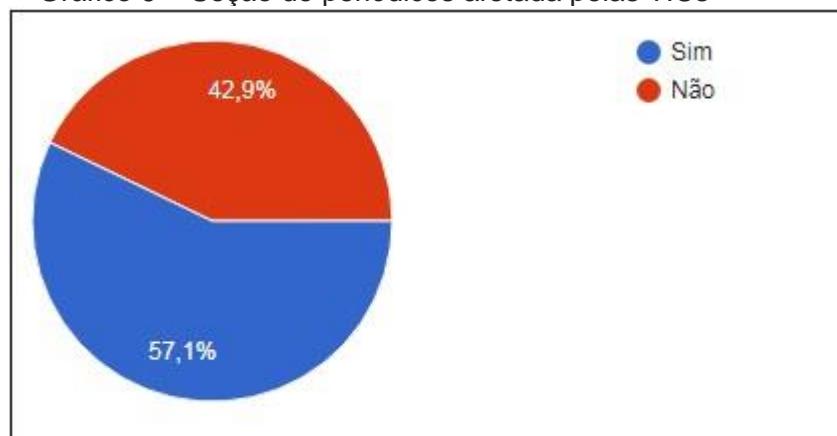
Como já foi mencionado antes no gráfico 6, que a frequência na procura da seção de periódicos diminuiu, provocado pela questão dos periódicos online, observando no gráfico 8, as TICs estão afetando a procura pelos periódicos científicos impressos. E, Mueller (2000) fala dos problemas inerentes aos periódicos científicos mencionando a tecnologia como um desses problemas. “Há muitos problemas com o modelo tradicional de periódico científico, problemas que vêm se agravando à medida que se desenvolve a tecnologia e se modifica a expectativa sobre os meios de comunicação científica” (MULLER, 2000, p. 76). Uma das bibliotecas deu uma informação sobre esse quesito,

B07. *“De certa maneira a possibilidade de acesso aos periódicos online afetou a busca por periódicos impressos. Na Biblioteca as buscas são por periódicos do Portal CAPES ou de periódicos da Instituição”.*

Retornando ao que foi expresso na última questão do uso dos periódicos científicos, cabe às bibliotecas organizar, atualizar e divulgar seu acervo impresso de periódicos para que a procura por artigos impressos aumente.

A questão 2, procurou analisar se as TICs afetaram a seção de periódicos da biblioteca. Os dados mostram que 57,1% afirmaram que a seção de periódicos da biblioteca foi afetada por ocasião das TICs e 42,9% afirmaram que as TICs não afetaram a seção de periódicos da biblioteca. Como revela no gráfico 9.

Gráfico 9 – Seção de periódicos afetada pelas TICs



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

É pertinente pelos dados, afirmar que as TICs afetaram a seção de periódicos das bibliotecas, mas a diferença não é tão gritante assim, porque também

envolve a questão da falta de continuidade dos títulos impressos para as bibliotecas adquirirem em seu acervo impresso. Como já visto e mencionado anteriormente, percebe-se no momento, que são esses dois fatores impostos que é mais preocupante na seção de periódicos das bibliotecas.

5.4 DESATIVAÇÃO DA SEÇÃO DE PERIÓDICOS IMPRESSOS

Importante relatar que, no início da pesquisa, com visitas informais, percebeu-se que algumas bibliotecas setoriais não tinham mais seção de periódicos com acervo impresso e durante o pré-teste foi identificado à necessidade de colocar a opção Já Existiu dentre as opções de respostas. Segue a análise.

As questões que compõe esta quarta parte do questionário têm por finalidade identificar a desativação da seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB, onde no quadro 7 aponta os resultados em porcentagem.

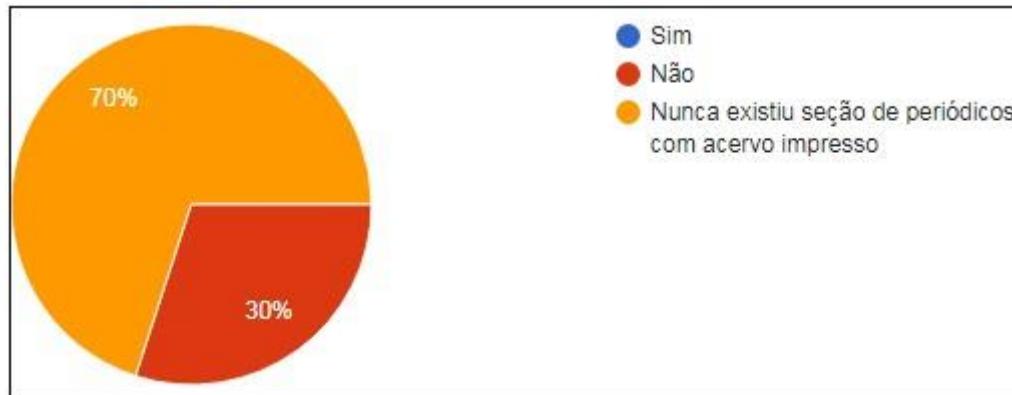
Quadro 7 – Análise da desativação da seção de periódicos

Consulta	Nunca existiu	Não	
	70%	30%	
Formalidade	Nunca existiu	Sim	Não
	70%	20%	10%
Desativação	Nunca existiu	Não	Sim
	70%	20%	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A questão 1, procurou saber se houve uma consulta aos usuários sobre a retirada do acervo da seção de periódicos da biblioteca. Os resultados foram: 70% nunca existiu seção de periódicos com acervo impresso e 30% não houve uma consulta aos usuários para retirada do acervo da seção de periódicos. Assim, revela no gráfico 10.

Gráfico 10 – Consulta aos usuários sobre a retirada do acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As respostas das bibliotecas que já existiu a seção de periódicos foram unâimes, pois nenhuma chegou a fazer a consulta aos usuários para saber a pertinência da desativação da seção de periódicos com a retirada do acervo impresso. É aqui que entra também a questão da estatística para saber a exatidão do uso dos periódicos científicos, o levantamento desses dados chegaria a um resultado preciso.

Visto que na maioria das bibliotecas nunca existiu seção de periódicos com acervo impresso, então a análise dos resultados adiante será sobre as bibliotecas que já existiu uma seção de periódicos.

A questão 2, buscou verificar se houve uma formalidade para retirada do acervo da seção de periódicos da biblioteca. Os resultados mostram que 20% houve sim uma formalidade para retirada do acervo e 10% não houve uma formalidade para retirada do acervo da seção de periódicos. Como informa no gráfico 11.

Gráfico 11 – Formalidade para retirada do acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O quesito da formalidade foi para intuir-se no que tange o SISTEMOTECA. Se a retirada do acervo impresso da seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB teria sido uma questão da biblioteca ou das bibliotecas como um todo. Visto que algumas responderam que houve um procedimento formal para a desativação da seção de periódicos e outras responderam que não houve esse procedimento formal, a desativação ocorreu por conta própria da biblioteca. Onde informa

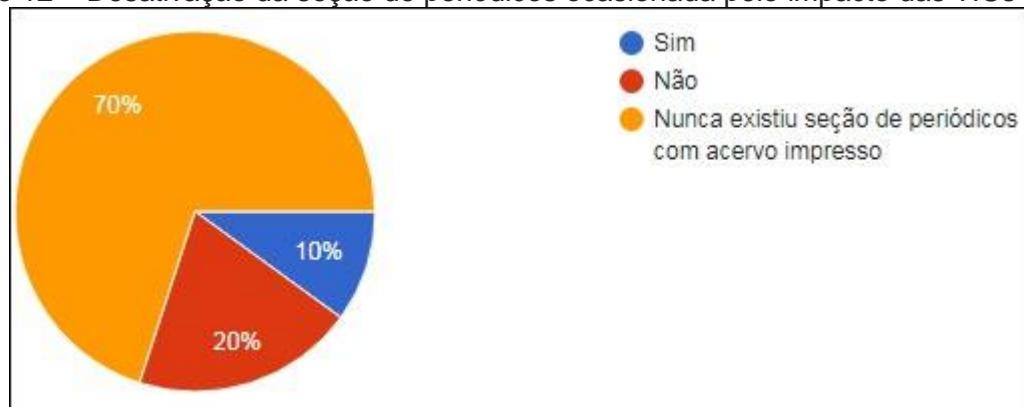
B09. “*A forma de aquisição dos periódicos era por doação e, devido a falta de espaço na biblioteca, o nosso acervo de periódicos foram todos encaminhados para a seção de periódicos da Biblioteca Central*”.

No Regulamento do SISTEMOTECA (2009), o **Art. 32** diz “as Bibliotecas Setoriais do Campus I, localizadas nos Centros [...] estarão subordinadas ao SISTEMOTECA”. No **Art. 34** diz que “As Bibliotecas Setoriais do Campus localizadas nos Centros [...] estarão subordinadas administrativamente à direção do Centro ou do Campus”. No **Parágrafo único** informa que “A subordinação administrativa compreende: manutenção do espaço físico, mobiliários e equipamentos, disponibilização de material permanente, de consumo, obras e serviços”.

Algumas das bibliotecas disseram que houve uma formalidade para desativação da seção de periódicos, mas não foi exposto nada relacionado a isso. E, os usuários nem foram consultados para fazer um levantamento sobre o uso dos periódicos científicos impressos para saber com precisão a relevância ou não da seção de periódicos. Já que a retirada desta seção foi um procedimento formal deveria ser divulgado e/ou postado para todos que usufrui do espaço da biblioteca ficar ciente, do motivo da retirada do acervo tão rico de informações para necessidades dos usuários.

A questão 3, procurou analisar se a seção de periódicos da biblioteca foi desativada por ocasião do impacto das TICs. Os dados revelam que 20% a desativação da seção de periódicos não foi por ocasião do impacto das TICs e 10% afirmaram que a seção de periódicos foi desativada por ocasião do impacto das TICs. Conforme mostra no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Desativação da seção de periódicos ocasionada pelo impacto das TICs



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os dados da pesquisa mostram que algumas bibliotecas desativaram a seção de periódicos por causa das TICs, aqui entra a questão do que Meadows (1999) já relatou e estar explícito anteriormente, que o advindo da tecnologia trouxe a comodidade de poder ler um artigo e até mesmo imprimir sem sair do local que o usuário se encontra. Já outras bibliotecas desativaram a seção de periódicos por ocasião de outros fatores e não das TICs, como informa,

B01. “*as TICs não afetaram o uso impresso de periódicos. A baixa procura deve-se a outros fatores*”.

Aqui também entra a questão que B09. informou sobre não haver um espaço para o acervo impresso dos periódicos. Também da questão já bem mencionada, sobre os recursos financeiros. Visto que são esses três fatores (TICs, financeiro e espaço) que algumas bibliotecas setoriais desativaram sua seção de periódicos.

A resposta de outra biblioteca no espaço aberto para informações complementares diz,

B13. “*A Seção de Periódicos não foi desativada da Biblioteca Setorial, porém, destacamos que todo títulos de periódicos impressos encontram-se registrados no sistema de recuperação da informação (online) do Sistemoteca e àqueles que já têm links de acesso online estão com seus endereços atualizados, possibilitando o acesso dos usuários*”.

Então, a manutenção das duas opções, de tanto impresso como online, é válido para as necessidades informacionais dos usuários. Pode-se rever essa questão das TICs estarem substituindo os impressos, para uma visão de que um completa o outro, e que existe usuários para todos os formatos (impressos e/ou online) da informação.

Como a reestruturação da UFPB ocasionou a falta de bibliotecas em novos centros do Campus I da UFPB também ocasionou a separação de bibliotecas já existentes em alguns centros, levando a nunca existir a seção de periódicos nessas novas bibliotecas. Com isso, pode-se rever uma reestruturação para criação de novas bibliotecas nos centros que necessitam como também um estudo para verificar a possibilidade de uma organização da seção de periódicos das bibliotecas setoriais que informaram nunca existir uma seção de periódicos, como mostra nos resultados da análise da coleta dos dados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise realizada nesta pesquisa, obteve as respostas aos objetivos propostos. Que se fizeram necessários investigar, através de uma coleta de dados, a existência da seção de periódicos. Constatando as TICs como uma das causadoras da retirada de periódicos científicos impressos de algumas bibliotecas setoriais. Constatou-se também que algumas bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB, disponibilizam aos seus usuários o acesso a informações digitais contidas nos periódicos eletrônicos através do Portal da Capes.

Conforme os resultados apresentados, identificamos a ausência de alguns procedimentos a ser adotados pelas bibliotecas setoriais. Como a necessidade de uma consulta aos usuários sobre a seção de periódicos e o uso do acervo impresso de periódicos científicos.

Percebe-se que as bibliotecas setoriais, como armazenadoras e disseminadoras da informação, podem se comprometer com a ausência da consulta fundamental para o acesso as informações da seção de periódicos com o ponto de vista dos usuários. Já que, a tendência é um acervo digital, será que os usuários estão inclusos no meio digital? E Também os bibliotecários estão capacitados através de treinamento, busca e recuperação da informação, para atuar com os acervos digitais? Ficam esses questionamentos, para ressaltar que o bibliotecário deve continuar atuando, mas de maneira diferenciada, sem que perca o foco principal de sua atividade a satisfação dos usuários.

Com o desenvolvimento e aplicação da metodologia os resultados alcançados na presente pesquisa parecem propícios e de grande contribuição para profissionais da informação responsáveis pela seção de periódicos das bibliotecas. Para que tais questionamentos se materializem, deixa-se a reflexão: esta pesquisa exploratória pode ser considerada um paradigma para novos procedimentos como uma pesquisa mais exaustiva ampliando a base de coleta dos dados. Com isso, é recomendado á futuros trabalhos acadêmicos, e para aprofundar mais o estudo de uso dos periódicos científicos impressos a realização do instrumento de trabalho intencionado aos usuários, para analisar detalhadamente o uso do acervo impresso da seção de periódicos.

Finalmente, espera-se que este trabalho tenha colaborado positivamente, com a finalidade de propiciar melhorias contínuas no acesso á seção de periódicos e uso dos periódicos científicos impressos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB. Oportunizando a continuidade do estudo com foco em outros sujeitos (usuários), frequentadores dessas bibliotecas setoriais.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2004. cap. 4, p. 20-23.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel, 1990. cap. 3, p. 23-29.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 268 p.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Karine/Downloads/432-1870-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2017.

MUELLE, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-144.

MUELLE, S. P. M. O periódico científico e as bibliotecas universitárias: velhos problemas, novas soluções. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8., 1994, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: Unicamp, 1994. p. 80-101. Disponível em:
https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/VIII-SNBU.pdf. Acesso em: 30 jun. 2017.

MUELLE, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 5, p. 73-96.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 154p.

RODRIGUES, R. S.; FACHIN, G. R. B. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-45, jan./abr., 2010. Disponível em:
<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/483/463>. Acesso em: 06 jul. 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583p.

SANTANA, S. A. **O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos: fazeres e competências**. São Paulo, 2015. 80 p. Disponível em:

<<https://pt.slideshare.net/solangebiblio/o-bibliotecario-e-a-editorao-de-peridicos-cientficos-fazeres-e-competncias>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

SOUZA, D. H. F. de. **Publicações Periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p.

SOUZA, T. E. R. de; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Periódicos científicos em biblioteconomia e ciência da informação: consulta por alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-23, jul./dez., 2005. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos2/Arquivo9.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Não paginado. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

TARGINO, M. das G. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. Brasília: UnB, 1998. 387 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, Brasília, 1998. Disponível em: <<http://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78/Tese.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Universitário. Resolução nº 31/2009, de 26 de maio de 2009. Aprova o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da UFPB. João Pessoa, PB. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/documents/reg_res.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho Superior de Coordenação Executiva. Resolução nº 04/2013. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bib.ccs.ufrj.br/docs/Regulamento_Periodicos.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2017.

VERGUEIRO, W. C. S. Estudos de uso e de usuários como instrumentos para diminuição da incerteza bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 104-118, mar., 1988. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download_view/13640>. Acesso em: 06 jul. 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Olá! Eu, Karoline Carvalho Barreto da Silva, estudante do curso de graduação de Biblioteconomia da UFPB, solicito sua colaboração no preenchimento deste questionário para cumprir com mais uma etapa da elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **O uso da seção de periódicos na biblioteca universitária: um mapeamento nas bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB**. Ressaltando que todas as informações obtidas são para uso científico, sendo, portanto, assegurado o anonimato do entrevistado e o compromisso de evitar quaisquer constrangimentos.

SOBRE A SEÇÃO DE PERIÓDICOS

1) Existe uma seção de periódicos na biblioteca?

- Sim
- Não
- Já existiu seção de periódicos com acervo impresso
- Nunca existiu seção de periódicos com acervo impresso

2) Qual a forma de aquisição do acervo dos periódicos?

- Permuta
- Compra
- Doação
- Não existe seção de periódicos com acervo impresso

3) O acervo da seção de periódicos encontra-se atualizado?

- Sim
- Não
- Não existe seção de periódicos com acervo impresso

4) A seção de periódicos encontra-se organizada para uso e/ou acesso?

- Sim
- Não
- Não existe seção de periódicos com acervo impresso

SOBRE O USO DA SEÇÃO DE PERIÓDICOS

1) Há uma estatística de uso de periódicos pelos usuários?

- Sim
- Não
- Já existiu
- Nunca existiu

2) Há uma frequência pela busca da seção de periódicos?

- Sim
- Não
- Já existiu
- Nunca existiu

3) Há uma divulgação dos periódicos científicos da seção de periódicos da biblioteca para seu uso?

- Sim
- Não

- [] Já existiu
[] Nunca existiu

SOBRE A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

1) Houve uma diminuição na procura dos periódicos científicos impressos ocasionada pelas TICs?

- [] Sim [] Não

2) As TICs afetaram a seção de periódicos da biblioteca?

- [] Sim [] Não

SOBRE A OPÇÃO “JÁ EXISTIU”

1) Houve uma consulta aos usuários sobre retirada do acervo da seção de periódicos da biblioteca?

- [] Sim
[] Não
[] Nunca existiu seção de periódicos com acervo impresso

2) Houve uma formalidade para retirada do acervo da seção de periódicos da biblioteca?

- [] Sim
[] Não
[] Nunca existiu seção de periódicos com acervo impresso

3) A seção de periódicos da biblioteca foi desativada por ocasião do impacto das TICs?

- [] Sim
[] Não
[] Nunca existiu seção de periódicos com acervo impresso

UTILIZE O ESPAÇO ABAIXO PARA INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E/OU SUGESTÕES SOBRE ALGUMA QUESTÃO TRATADA NESTE QUESTIONÁRIO:

Obrigada!